

RAÇA DE GALINHA «PPPP»

(Pesçoço Pelado Preta Piracicaba)

IV. F₁ DE GALINHA NEGRA DE PESÇOÇO PELADO (*)

A. DI PARAVICINI TORRES

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo

INTRODUÇÃO

A galinha de "Pesçoço pelado", por circunstâncias especiais, só foi conhecida nos países mais cultos da Europa há cerca de 80 anos de acôrdo com DURINGEN (1931) que a encontrou desde 1870 na Hungria, Bukovina, Bósnia, Sérvia, Bulgária, Rumânia, Bessarábia, em tórno do mar Negro e do mar Cáspio até a Pérsia.

Foi descrita por KLUSH em 1873 e exibida pela primeira vez em 1875, respectivamente pela senhora B. v. Hohenberg em Budapest e senhora v. Szeremblem em Viena.

Parece-nos contudo que a "pesçoço pelado" era quase tão disseminada naquele tempo como hoje, porque, de acôrdo com HUTT (1949) são conhecidas em todo o mundo. O próprio DURINGEN tinha notícia de sua existência entre as galinhas de briga e maláia do Sul da Pérsia e na Índia.

RAMON CRESPO (1933) refere-se à sua larga disseminação na Espanha, indício de que deveria tratar-se de uma forma antiga.

Seja importada da península Ibérica ou da Ásia pelos colonizadores, seja oriunda de mutação neste próprio país, o fa-

(*) Trabalho apresentado à 2.^a Reunião de Genética.

to é que quando se descobriu a “pescoço pelado” na Europa e se lhe deu o nome de Transilvânia, sua região de origem, essa variedade já devia existir no Brasil de Norte a Sul, em pontos tão afastados e isolados que não se lhe pode atribuir uma origem comum e muito menos de aves da Transilvânia.

Não se tem relatado casos de mutação, comprovada mesmo em emprêsas que incubam milhões de ovos anualmente. Tal fato só pode encontrar explicação imaginando que as cas raças industriais não revelam a mesma tendência a mutações que certas raças naturais extremamente heterózigas e em variação desordenada.

DESCRIÇÃO DO CARÁTER

As descrições apresentadas pelos AA. que estudaram o “pescoço pelado” variam ligeiramente.

JULL (1952) cita o trabalho de GREENWOOD (1927) em que este autor mostra que o gême de “pescoço pelado” exerce uma grande influência no resto da plumagem do corpo. A pele das aves possui zonas de penas (tractos) ou *pterylae* e as *apteria* ou espaços relativamente calvos entre os tractos de penas. Nas aves normais êsses espaços são cobertos por semiplumas e algumas plumas, mas nas “pescoço pelado” a *apteria* é completamente desnuda.

O “pescoço pelado” próprio consiste no desnudamento ou ausência completa de penas do pescoço, incluindo a região do papo, com exceção de um colar em sua base mais ou menos fornido de plumas, que pode chegar a faltar inteiramente. A pele torna-se lisa, espessa, pregueada, endurecida, avermelhada, nas áreas descobertas. Segundo FREUND (1925) citado por HUTT (1949), sua estrutura histológica assemelha-se a da barbela.

Na descrição do colar ou mechas do pescoço HUTT (1949) diz haver “duas pequenas mechas acima do papo” e que DAVENPORT tinha uma ave sem essas mechas, cuja descendência também não as tinha. As aves de DAVENPORT vieram de Barbados.

“No centro do papo uma grinalda composta de penas brancas e lanosas fecha a parte desnuda”, diz DURINGEN (1931).

"Esta grinalda, que lembra o colar de plumas que fecha por baixo o pescoço pelado do condor sulamericano, é característico da raça legítima... em troca, o mechão composto de verdadeiras plumas, que ainda hoje se vê na parte ântero-inferior do pescoço desta classe de aves, não apareceu ou se conseguiu até os fins do século passado; porém como transfiguração do verdadeiro tipo, procura-se eliminá-lo enèrgicamente, como sinal de mistura de sangue". Com relação à plumagem, assim se referiu: "A condição que ao seu tempo se exigia para essa galinha da Transilvânia era a de que a raça só devia ter plumas na metade do corpo; plumagem espessa devia ter o crâneo, o dorso, as coxas, as asas e a cauda, porém deveria ser mais escassa e quase faltar (especialmente no galo) na face anterior desde o papo até o peito e dos lados da cauda, onde também deveriam encontrar-se alguns pontos desnudos e não deveriam ter plumas em absoluto, nem no corpo nem na face. Na forma correspondente hoje a peculiaridade da raça se limita exclusivamente ao pescoço, sinão a tóda plumagem, se bem que em estado de repouso não permita perceber os lugares pelados além do pescoço, examinando-se de perto e retirando-se as grandes plumas que cobrem os costados, vê-se descoberto o campo do esterno; e além disso a face inferior da plumagem é escassa e até o plumão do abdome aparece mais curto que nas raças comuns de plumagem completa. Além disso as plumas devem ser fortes, lisas, bem desenvolvidas e unidas." O mesmo DURINGEN (1931), continuando a descrever o padrão da "raça", considera graves defeitos a "plumagem esponjosa e pregueada" e "pescoço com penas".

Pelo que se depreende dêsse autor e de outros, a "pescoço pelado" foi aceita como raça pura e, através de cruzamentos, conseguiram-se formar diversas raças. Em exposições nacionais compareceram "pescoço pelado" brancas; o Conde BARRIPELLINI em São Paulo criou uma variedade Colúmbia; O. DOMINGUES trabalhou com uma variedade Carijé (Barra-da). Nós mesmos, trabalhamos na formação de uma raça negra de pescoço pelado há mais de vinte anos. E' que, como acontece em várias regiões da América Central, Índia, Espanha, etc., a "pescoço pelado" goza de reputação de galinha rústica. Possivelmente êsse conceito popular referido por HUTT (1949) e outros tem algum fundamento. Acreditamos que a sua plumagem escassa lhe proporcione maior tolerância contra o calor excessivo. Observamos em uma ocasião que pintos irmãos "pescoço pelado" (híbridos) e não pelados, tomaram muita

chuva; os primeiros pouco sofreram e os segundos ficaram muito intanguidos, morrendo, provavelmente por terem conservado muita água em suas penas. Pode-se admitir também, embora seja mera hipótese, que a maior área de pele descoberta permitiria uma maior fixação da vitamina D nesta classe de aves.

Apesar de tudo isto, nas aves de "pescoço pelado" que atualmente possuímos não existe maior vigor que nas demais raças criadas a seu lado. Pelo contrário, o vigor é menor, mas tal fato deve ser atribuído ao alto coeficiente de consanguinidade do rebanho (GRANER & TORRES, 1950). Em cruzamentos recentemente realizados, observamos notável vigor no híbrido (F1) em todos os sentidos (Dados não publicados).

O GÊNE *Na* E SEU COMPORTAMENTO

Antigamente supunha-se (HUTT, 1949) tratar-se de um caso de hereditariedade de um caráter adquirido: que a depumação do pescoço em virtude de brigas e dermatites fosse transmitida à prole.

Foi provavelmente DAVENPORT que descreveu primeiramente este gênese em 1914, admitindo como um fator unidade dominante.

O símbolo *Na* foi sugerido por HERTWIG em 1930 e adotado por HUTT em 1949. HAYS & KLEIN (1952) acrescentam que ele se acha provavelmente localizado no mesmo cromossômio que os gênes da "sedosa" (Silky) e da "asa quebrada" (Frigless), mas a uma considerável distância deles. Esse gênese produz completa ausência de penas no pescoço, o espessamento e alisamento da pele no pescoço e um empenamento esparso no corpo.

A densidade do tufo de penas no pescoço da "pescoço pelado" parece-nos comportar-se de maneira semelhante ao caráter dos ratos de capuz ("hooded pattern") estudado por CASTLE & PHILLIPS. Nas aves homózigas podem encontrar-se aves com bastante, muito pouco e mesmo nada de plumas.

RAÇA PPPP (PESCOÇO PELADO PRETA DE PIRACICABA)

Tendo o A. abandonado por alguns anos sua criação de galinhas negras de pescoço pelado, sobraram-lhe apenas poucas fêmeas quando resolveu restabelecer a raça. Realizaram-se, então, cruzamento destas aves com galo Light Sussex, que lhes pareceu possuir as qualidades de criação desejadas para o fim em vista (aves para criação à solta em pequena escala). Depois dêste primeiro cruzamento (F1), os híbridos foram inter cruzados visando obter aves homózigas para os dois caracteres dominantes desejados: plumagem negra e pescoço pelado.

Os resultados dêste trabalho foram publicados por TORRES & GRANER (1947). Foram feitas análises genéticas de F1 e F2 com relação aos fatores *Na* ("naked neck") e *C* (básico de coloração) e *E* (de extensão) responsável pela plumagem preta uniforme ("black plumage").

Para simplificação de exposição vamos adotar para genótipo da plumagem o símbolo *E*, quando na realidade são necessários seus complementos, os gênes de Oxídase *O* e o Cromógeno *C*.

Para identificar em F2 as aves puras (duplex) para *prêto* (*EE*) e para *pescoço pelado* (*NaNa*) foram feitos cruzamentos com Rhode I. Red (vermelhas, de pescoço emplumado) duplamente recessiva (*ee nana*). O método é sem dúvida relativamente demorado.

CARACTERÍSTICOS DOS PINTOS EM F1

Imaginamos que os pintos híbridos (*Ee Nana*) deveriam diferir em algo dos puros (*EENaNa*). Em 1955, cruzamo-la com uma raça em estudo na Secção, proveniente de cruzamento de Rhode e Light Sussex — "Rho-Sus", de genótipo *ee nana*, praticada colúmbia, sôbre fundo vermelho — genéticamente.

Ao mesmo tempo que incubamos ovos dêsse cruzamento, incubamos ovos de pescoço pelado pura (*EENaNa*). Com os pintos nascidos em 2 épocas diferentes (2 incubações) foram feitas duas comparações: (1) de 41 pintos *EENaNa* com 43 *EeNana*; (2) 45 pintos *EENaNa* com 46 *EeNana*.

Pudemos observar que os 86 pintos *NaNa* diferiam dos *Nana* por terem o *espaço intermandibular desprovido de barba*, com uma única exceção que poderia ser atribuída a troca de ovos ou penetrância imperfeita.

Quando à côr da plumagem, os pintos *Ee* se mostram *muito mais pretos*, enquanto os *EE* possuem *áreas claras* (brancas ou cremes) relativamente extensas em diversas regiões (faces, ventre, asas, etc.). Embora a diferença pareça sutil, olhando-se os dois conjuntos colocados em caixas separadas, lado a lado, sente-se que a diferença seja bastante notável. Este fato já tinha sido observado por PUNNETT (1923), quando disse em uma observação sôbre cruzamentos de plumagem preta: "... um pouco de branco creme debaixo do corpo e na cabeça é um característico da plumagem do pinto de raças pretas puras. Um pinto de plumagem completamente preta, ventral e dorsalmente, é quasi certo que não se desenvolverá num adulto de plumagem preta uniforme."

Após o desenvolvimento dêsses pintos pudemos constatar nos frangos e frangas outras diferenças. As aves *Nana* apresentam um colar denso, de plumas bem formadas, enquanto as *NaNa* mostram apenas raras plumas mal constituídas.

As frangas *Ee* têm uma plumagem de um negro mais embaçado mais escuro no conjunto que as puras (*EE*). Os frangos *Ee* apresentam cilha dourada ou prateada e houve dois indivíduos que apresentaram plumagem barrada, falta de penetrância provavelmente devida a um criptômero.

RESUMO

O A. realizou cruzamentos de aves Negras de Pescoço Pelado (CC OO EE Na Na) com aves de plumagem colúmbia de pescoço normal (CC OO ee nana). Comparou 89 pintos de um dia dêste cruzamento (F1) com 86 pintos pretos e de pescoço pelado, puros para os dois caracteres.

Constatou ser possível distinguir os *NaNa* dos *Nana* pela ausência de penugem no espaço intermandibular.

Os pintos *EE* diferiam de *Ee* por possuírem áreas maiores de plumagem clara (branca ou creme) notadamente na face.

CONCLUSÃO

1 — É possível distinguir com facilidade as formas homózigas de pintos de peçoço pelado puros (NaNa) das heterózigas (Nana) pela ausência de penugem (barba ?) debaixo da mandíbula inferior (bico).

2 — Com menos acuidade, ainda é possível distinguir as aves puras (EE) das não puras (Ee) pela maior área de penugem branca notadamente na cabeça (faces).

3 — A falta de penetrância observada para os dois fatores foi tão pequena que pode ser desprezada na prática.

ABSTRACT

Crosses between a local breed of naked neck black chickens and another normal neck columbia breed gave 89 baby chicks (EeNana), that were compared with 86 (EENaNa): homozygous.

It was possible to distinguish the homozygous type from the heterozygous one.

The *NaNa* type showed the intermandibular space without down, while the *Nana* had in this place a false beard.

The *EE* type revealed large areas of white or cream down, mainly on the face. The *Ee* was more densely black.

The A. believes these characters are useful for identifying *NaNaEE* baby chicks in F2 or backcrosses.

LITERATURA CITADA

CRESPO, R. J., 1933 — Gallinas Y Gallineros. Espasa-Calpe S. A., Madrid, 4 v.

DURINGEN, B., 1931 — Tratado de Avicultura. Tomo I. Especies e Razas. Trad. esp. 5a. ed., Gust. Gili ed., Barcelona.

- GRANER, E. A. & A. P. TORRES, 1950 — Raça de galinhas "PPPP". *An. Esc. Sup. Agric. "Luiz de Queiroz"* 7: 55-67.
- HAYS, F. A. & G. T. KLEIN, 1952 — Poultry breeding applied. Watt. Publ. Mount Morris, Illinois, 250 pp.
- HUTT, F. B., 1949 — Genetics of the Fowl, first ed. McGraw-Hill New York, 590 pp.
- JULL, M. A., 1952 — Poultry Breeding. John Wiley Sons, N. York, 398 pp.
- PUNNETT, R. C., 1923 — Heredity in Poultry. MacMillan & Co. L., London, 204 pp.
- TORRES, A. P. & E. A. GRANER, 1947 — Raça de galinhas "Piracicaba". I. Hereditariedade dos caracteres pescoço pelado e plumagem preta. *An. Esc. Sup. Agric. "Luiz de Queiroz"* 4: 86-98.
- CRESPO, R. J. 1933 — Gallinas Y Gallineros. Espasa-Calpe S. A., Madrid, 4 v.
- DURINGEN, B. 1931 — Tratado de Avicultura. Tomo I. Especies e Razas. Trad. esp. 5a ed. Gust. Gili ed. Barcelona.